

Aspectos constitutivos de militantes na Enfermagem: a produção de sujeitos políticos*

Aspectos constitutivos de militantes en la Enfermería: la producción de sujetos políticos

Constitutive aspects of nursing militants: production of political subjects

*Este artigo é oriundo de uma tese de doutorado intitulada "Constituição de enfermeiras militantes: um estudo histórico e foucaultiano".

Cómo citar: Almeida DB, Reis da Silva GT, Freitas GF, Santos NVC, Silva HS, Melo Lima JM, Santana LS. Aspectos constitutivos de militantes na Enfermagem: a produção de sujeitos políticos. *Av Enferm*; 2020, 38(2): 226-233. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.78365>

1 Deybson Borba de Almeida

Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2311-6204>
Correio eletrônico: deybsonborba@yahoo.com.br

Contribuição: concepção do projeto, análise e interpretação dos dados; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

2 Gilberto Tadeu Reis da Silva

Universidade Federal da Bahia (Salvador, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0595-0780>
Correio eletrônico: gilberto.tadeu@ufba.com

Contribuição: concepção do projeto, análise e interpretação dos dados; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

3 Genival Fernandes de Freitas

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (São Paulo, São Paulo, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4881-4279>
Correio eletrônico: genivalf@usp.br

Contribuição: concepção do projeto, análise e interpretação dos dados; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

4 Nívia Vanessa Carneiro dos Santos

Universidade Federal da Bahia (Salvador, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0241-7593>
Correio eletrônico: nivia_vanessa@hotmail.com

Contribuição: aprovação final da versão a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

5 Hudson Soares da Silva

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Feira de Santana, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5236-3933>
Correio eletrônico: hudsonsilvafsa@gmail.com

Contribuição: aprovação final da versão a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

6 Josse Maria Melo Lima

Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8607-1392>
Correio eletrônico: jossemelolima@gmail.com

Contribuição: aprovação final da versão a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.

7 Laiane da Silva Santana

Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana, Bahia, Brasil).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4233-9208>
Correio eletrônico: laianasantana00@gmail.com

Contribuição: aprovação final da versão a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade da obra.



Resumo

Introdução: trata-se de um estudo com base filosófica de Michel Foucault que buscou analisar a constituição do sujeito; no caso em questão, buscou-se compreender a enfermeira que milita pela profissão.

Objetivo: analisar os aspectos constitutivos de militantes na Enfermagem.

Métodos: pesquisa com método histórico, que usa o método de história oral, com uma abordagem qualitativa; foram entrevistadas 11 enfermeiras que militaram ou militam por situações profissionais. Após o uso da técnica de entrevista semiestruturada, os dados foram organizados no *software* n-vivo 10, e o método de análise foi a hermenêutica dialética.

Resultados: as enfermeiras se constituíram militantes a partir de vivências comunitárias, familiares, nos movimentos sociais e na militância profissional, e de convívio com as diferenças éticas e sociais. Os discursos apontam para a constituição de sujeitos militantes fora dos espaços instituídos da sala de aula.

Conclusões: ao olhar para a constituição de sujeitos militantes sob a ótica da hermenêutica dialética, encontramos a convergência interna entre as subcategorias apontadas, a produção de sujeitos militantes e as categorias analíticas deste estudo. Identificamos possibilidades formativas de sujeitos militantes e indicamos a necessidade de revisão dos processos formativos de enfermeiras.

Descritores: Enfermagem; Política; História da Enfermagem (fonte: DeCS, BIREME).

Resumen

Introducción: se trata de un estudio con base filosófica de Michel Foucault que buscó analizar la constitución del sujeto. En este caso, se intentó entender a la enfermera que milita por la profesión.

Objetivo: analizar los aspectos constitutivos de militantes en Enfermería.

Métodos: investigación histórica, basada en el método de historia oral con enfoque cualitativo, realizada con 11 enfermeras que militaron o militan por situaciones profesionales. Los datos recopilados de entrevistas semiestructuradas se organizaron en el *software* n-vivo 10, y se analizaron mediante la hermenéutica dialéctica.

Resultados: las enfermeras se convirtieron en militantes basadas en experiencias comunitarias, familiares, en movimientos sociales y militancia profesional, y en la convivencia con las diferencias éticas y sociales. Los discursos apuntan a la constitución de sujetos militantes fuera de los espacios establecidos en el salón de clases.

Conclusiones: al observar la constitución de los sujetos militantes desde la hermenéutica dialéctica, encontramos la convergencia interna entre las subcategorías mencionadas, la producción de sujetos militantes y las categorías analíticas de este estudio. Identificamos posibilidades de capacitación de sujetos militantes y señalamos la necesidad de revisar los procesos formativos de las enfermeras.

Descriptores: Enfermería; Política; Historia de la Enfermería (fuente: DeCS, BIREME).

Abstract

Introduction: this study is based on Michel Foucault's philosophical theories and sought to address the constitution of the subject. In this particular case, we sought to understand nurses who militate for their profession.

Objective: to study the constitutive aspects of nursing activists.

Methods: historical research, based on the oral history method with a qualitative approach, was carried out with 11 nurses who worked or currently work for professional-related situations. Data collected through semi-structured interviews was organized using N-vivo software 10 and then analyzed based on dialectical hermeneutics.

Results: nurses became militants due to personal experiences, including: community, social movements, living with ethical and social differences, professional activism, and family life. The speech points to the constitution of militant subjects outside the established spaces of classrooms.

Conclusions: by looking at the constitution of militant subjects from the point of view of dialectical hermeneutics, we find an internal convergence between the subcategories above, the production of militant subjects, and the analytical categories of this study. We identified training possibilities for militant subjects and highlight the need to review nursing education processes.

Descriptors: Nursing; Politics; History of Nursing (source: DeCS, BIREME).

Introdução

Partimos da conceituação de sujeito que se expressa por meio das modalidades: epistêmica, ideológica e militante. A primeira vinculada ao sujeito que contém suas particularidades e utiliza teorias e métodos a fim de analisar o que lhe é de interesse; a segunda modalidade afirma que cada indivíduo tem escolhas e as faz de acordo com sua visão de mundo; por fim, a relacionada à militância, atrelada a poder e a imprevisibilidade (1).

Neste artigo, debruçamos na modalidade de sujeito militante, que exerce algum tipo de poder ou contrapoder na Enfermagem brasileira, e partimos do questionamento de como se constitui um militante político no campo da profissão de enfermeira(o), visto que a formação é socialmente constituída de características que advêm do contexto histórico e social, e, muitas vezes, também está interligada a símbolos e características provenientes da religião católica ou à identidade militar.

Como referencial teórico-filosófico do estudo, para analisar a constituição do sujeito militante, adotamos Michel Foucault, que, por meio de sua obra, possibilitou a análise do sujeito, seja pelo discurso, pelo saber, pelo poder, seja pela ética e pela sexualidade. Para tanto, destacamos alguns enunciados que subsidiam tal afirmação:

a) de acordo com Fonseca (2), tanto as práticas de saber como as de si e de poder constituem o sujeito, sua subjetivação ou assujeitamento, que se conforma na hermenêutica do sujeito e se constitui na circularidade dos processos de objetivação e subjetivação;

b) a problematização de Foucault (3), ao discutir as Ciências Humanas e trazer a complexidade do objeto e do contexto, a positividade dos saberes, o encadeamento dedutivo linear, a relação de elementos descontínuos, mas análogos, e a reflexão filosófica do homem alienado e das formas simbólicas;

c) para Pez (4), a constituição do sujeito acontece a partir de mecanismos de objetivação e subjetivação, descritos em processo e recursos de adestramento para tornar o homem/a mulher dócil e útil. Já com relação aos mecanismos de subjetivação,

podemos destacar quando o sujeito tem uma identidade atribuída como sua (5);

d) conforme Brunni (6), o sujeito está em processo de construir-se e assume um caráter processual, histórico e socialmente determinado, contudo pode se contradizer a espaços de libertação e reconstrução de práticas revolucionárias de alteração de si próprio e do mundo que o cerca.

No Brasil, são recentes os estudos sobre o engajamento militante. A maioria das pesquisas existentes data da década de 1990 e é proveniente das áreas de Educação e Ciências Sociais. Isso se constitui em uma fragilidade, para que seja traçado um panorama aprofundado na temática de engajamento político no país, o que dificulta a identificação de características importantes dessa área do saber (7-10). Observamos que houve o declínio da militância política na década de 1980, em especial das formas de representação política nos sindicatos e nos partidos, fruto da individualização da sociedade, do fortalecimento do neoliberalismo e dos escândalos dessas entidades (11).

O estereótipo do militante está muito influenciado como um lugar masculino, impróprio, rebelde e perturbador. A partir desses fetiches políticos, são conseguidas a alienação política e a delegação política, passando a existir uma pessoa fictícia, um corpo místico encarnado, denominado “mandatário” (12). Para Pudal (13) e Portugal (14), a militância apresenta, entre suas configurações, a do herói, marcada por influências do militante sindical e comunista. Na área da Enfermagem, a militância política é compreendida, por Geovanini (15) e Almeida (16), como prática revolucionária e transformadora do mundo que o cerca, essencial para o reconhecimento do cuidado em Enfermagem na sua dimensão emancipatória, de reconhecimento da autonomia do outro e de si, que, ao mesmo tempo que altera o ser cuidado, altera o cuidador, a enfermeira, o técnico ou o auxiliar de Enfermagem.

Por sua vez, ao considerarmos o referencial teórico de Foucault, entendemos que a conceituação de tecnologias de si, apresentada por ele, reforça a ideia de que existem mecanismos constitutivos do sujeito militante e que estes estão relacionados ao “livre-arbítrio”, às escolhas, às pulsões e aos aprendizados. Isso possibilita uma autodeterminação enquanto pessoa, ao mesmo tempo que esse ser é determinado pelo social e se expressa, neste estudo, na constituição de sujeitos militantes (3, 17, 18).

Desse modo, a partir da questão de pesquisa — como se constituem enfermeiras militantes? —, este artigo analisa as tecnologias de produção e os aspectos constitutivos de enfermeiras militantes, aqui entendidas como a maneira pela qual os indivíduos se relacionam consigo e tornam possível a relação com o outro.

Materiais e método

Trata-se de um estudo qualitativo, baseado no método de história oral (5), que se caracteriza por uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que têm relação com ocorrências do passado. Alguns passos são considerados essenciais à produção de um trabalho histórico: 1) definição, justificativa e delimitação do tema; 2) objetivos da pesquisa; 3) quadro teórico e hipóteses; 4) coleta de dados e fontes; 5) crítica e validação dos dados, e 6) análise e interpretação dos dados (19).

A história oral é um método de pesquisa que visa a uma maior ligação entre pesquisador e pesquisado, o que propicia mais interação e desvelamento do sujeito e do objeto pesquisado por meio do diálogo (8). O objeto de estudo deve estar correlacionado ao uso de procedimentos, técnicas e, de forma mais ampliada, de formulações teóricas e filosóficas da investigação (20).

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que objetivou identificar e selecionar as(os) enfermeiras(os) presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e do Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia (seeb), além de enfermeiras(os) com uma carreira voltada para a militância.

A coleta se dividiu em dois momentos. O primeiro foi identificar as(os) enfermeiras(os) que exerciam o mandato presidencial na ABEn, seção Bahia, ou no seeb, a fim de que essas pessoas indicassem outras, que seriam integradas na pesquisa mediante os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeira(o); militar por questões políticas específicas da profissão, pela valorização, pela visibilidade, pelo respeito e pelo reconhecimento profissional, por, no mínimo, um ano, de forma sistemática, regular e reconhecida socialmente; assumir e participar de movimentos e mobilizações sociais e públicos na Enfermagem. Como critério de exclusão: limite de cinco tentativas de contato para marcar a entrevista.

ta. Duas pessoas foram excluídas da pesquisa após esses critérios serem aplicados.

Em decorrência do auge dos movimentos sociais, a época escolhida e utilizada como recorte temporal foi a década de 1980. Além disso, esse período favoreceu a expressão da militância política (14, 21), com registro amplo de movimentos políticos na Bahia, o que justifica esse lócus como recorte espacial.

Foram entrevistados 10 enfermeiras e um enfermeiro. A fim de proteger a identidade dos entrevistados, foi utilizado, como pseudônimo, “Rosa dos Ventos”, seguido de numeração referente à ordem em que as entrevistas foram realizadas.

O método da hermenêutica dialética, baseado na sociologia compreensiva, foi utilizado para a análise dos dados, que conta com a teoria da experiência e a teoria da reconstrução. A experiência do indivíduo na militância serviu de guia para a análise, pois, ao militar, as enfermeiras se destacam e se opõem à fragilidade imposta na identidade e na construção histórica da profissão (21-24).

O *software* NVivo 10 para Windows foi utilizado para organizar as falas por núcleos de sentido. Após essa etapa e a partir da confrontação do referencial teórico-filosófico com as possibilidades apontadas no *software* NVivo, elaborou-se o Quadro 1, o qual mostra as categorias e subcategorias da análise.

Quadro 1. Categorias e subcategorias da análise

Categoria da análise: aspectos constitutivos de militantes na Enfermagem	Rosa dos Ventos1	...	Rosa dos Ventos 12	Síntese horizontal
Vivência comunitária				
Vivência familiar				
Vivência nos movimentos sociais				
Vivência na militância profissional				
Convívio com as diferenças éticas e sociais				

Nota. ... intervalo entre as entrevistadas 2 e 11.
Fonte: adaptação de Silva, Nascimento e Alencar (10).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia-Escola de Enfermagem, sob o protocolo n.º 28775614.2.0000.5531 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética), de 27 de maio de 2014. O processo de pesquisa obedeceu aos preceitos éticos preconizados em resolução sobre ética em pesquisa.

Resultados

A produção de sujeitos políticos está relacionada à militância política. Como se observam no Quadro 2, a *vivência comunitária* mostra como a Enfermagem se vincula a vivências e práticas diárias dessas enfermeiras; a *vivência familiar* apresenta como se dá a influência desta no ato de militar; a *vivência dos movimentos sociais* abarca a relação dessas mulheres com a política; a *vivência na militância profissional* traz como, de fato, elas se constituem militantes; por fim, o *convívio com as diferenças éticas e sociais* mostra como esse leque de vivências impacta na militância e na Enfermagem.

No Quadro 2, encontram-se as falas das participantes e destacam-se os fragmentos que têm mais impacto para o objeto pesquisado.

Discussão

Considerando os enunciados do Quadro 2 e a compreensão do sujeito feita por Fonseca (2) e Almeida (16), observam-se, em Foucault, antes do sujeito, processos de subjetivação e de assujeitamento. O primeiro constituído pelas linhas de força que os indivíduos fazem dobrar sobre si mesmos, e o segundo pelas composições de forças conjugadas nos dispositivos de poder-saber.

Conforme os enunciados discursivos, a constituição de sujeitos militantes ocorre na vivência comunitária (Rosa dos Ventos 1, 3 e 6), na vivência familiar (Rosa dos Ventos 3, 10 e 11), nos movimentos sociais (Rosa dos Ventos 6, 9, 10 e 11), na militância profissional (Rosa dos Ventos 9 e 11) e no convívio com as diferenças éticas e sociais (Rosa dos Ventos 1, 4, 6, 8 e 10).

Os discursos apontam para a constituição de sujeitos militantes fora dos espaços instituídos da sala de aula e destacam o convívio com as diferenças éticas e sociais na Escola de Enfermagem como elemento gerador de militância e de exercício da cidadania ou da submissão dos sujeitos ao sistema econômico e social, conforme Pereira e Almeida (25, 26).

A profissão tem sido compreendida como uma prática tecnicista, em que seus agentes estranham seu objeto e em que, muitas vezes, não são apropriados sua história de vida, o mundo do trabalho e a capacidade de refletir criticamente sobre a profissão. São facilmente dominados pelo capital e pelo biopoder, chegando ao ponto de não compreenderem a Enfermagem como trabalho (17, 27-30).

Estudos na área reforçam que a formação em Enfermagem é centrada no modelo clínico, no qual a doença é vista como um conjunto de sintomas, biologicista, altamente especializada, fragmentada, com fragilidades na dimensão política da formação e em seu entendimento (17, 23-30). Nesse contexto, a noção desse sujeito constituído se dá em ato na participação em movimentos sociais, como o estudantil, o da Juventude Católica, os movimentos que buscavam a reforma da educação, agrária e os de democratização do país (Rosa dos Ventos 6, 9, 10 e 11).

Nos discursos, são apontados outros espaços da vida que não partiam de discussões teóricas e práticas do ensino em Enfermagem, como produtores de sujeitos militantes. Nesse sentido, destaca-se a participação no movimento estudantil como espaço de formação política (Rosa dos Ventos 6 e 11).

Os aspectos constitutivos de enfermeiras militantes são identificados por meio de vivências comunitárias, na igreja, nas comunidades rurais e na universidade; da vivência familiar, na convivência com o avô, o pai ou o marido; de vivências nos movimentos sociais, com destaque para o movimento estudantil, como o grande gerador/catalisador de militância política; de vivência na militância profissional por meio da ABEn, do Sindicato ou do Conselho. Corroborando com Mansano, que aborda a multiplicidade de vivências como fator determinante para a criação do que é em parte subjetivo e em parte objetivo, e inclui o contexto social e a heterogeneidade como constituintes desse processo (31).

Nessa direção, saberes que tenham vinculação com modelos ideológicos mais democráticos e abertos podem contribuir para a identidade profissional e ir ao encontro da constituição de sujeitos militantes, confluindo, conforme Collière (32), para o modelo de enfermeiras(os) que utilizam uma pluralidade de teorias e o pensamento dialético para apreender os paradoxos cotidianos.

Por fim, as histórias orais de vida capturadas em trechos esboçam uma história das diferentes maneiras nas quais as(os) enfermeiras(os), em nossa cultura, elaboram um saber sobre militância política. Além disso, permitem analisar a Enfermagem em uma perspectiva foucaultiana, seus jogos de verdade, suas curvas de visibilidade, reconhecendo que tudo é passível de questionamento, análise e coconstrução (33).

Quadro 2. Aspectos constitutivos de militantes na Enfermagem: a produção de sujeitos políticos

Corpus	Síntese hermenêutico-dialética
<p>[...] <i>Eu era muito religiosa, eu frequentava a igreja, participava das coisas da igreja [...], eu algumas poucas vezes, fui professora de classes das escolas, das igrejas evangélicas [...], eu participava das associações que tinha dentro da escola, associações de moças, associações de jovens...</i> (Rosa dos Ventos 1).</p> <p>[...] <i>alfabetizei um monte de menino na roça, porque minha mãe dava aula na roça né, eu aprendia e ensinava [...]</i> (Rosa dos Ventos 3).</p> <p>[...] <i>fazia a política estudantil aqui, mas participava de tudo que acontecia na Universidade e qual era o ponto político não era na escola de Enfermagem, eu vivia na escola de Economia, era o point das reuniões, das discussões políticas, era assembleia dos estudantes, eram reuniões de tudo quanto era natureza... Agora sobre estas professoras, dessa escola, elas eram pessoas muito mediocres, tá entendendo? Mediocres que eu digo como educadores de jovens [...]</i> (Rosa dos Ventos 6).</p>	<p>Vivência comunitária</p>
<p>[...] <i>eu me casei né, com um... sociólogo, foi uma pessoa também que me influenciou nessa minha formação na militância, embora eu já fosse militante no Movimento Estudantil quando ele me conheceu... Eu vim, sempre tive uma visão de mundo, que eu posso dizer que era uma visão que tinha uma vertente socialista, mas eu não tinha nenhuma formação política [...]</i> (Rosa dos Ventos 3).</p> <p>[...] <i>eu nasci nessa cidade, é uma cidade bonita, histórica e uma cidade tão politizada, foi aí desde menina que eu comecei a compreender. Meu pai era um homem, eu aprendi política com ele [...]</i> (Rosa dos Ventos 4).</p>	
<p>[...] <i>se ia a todos os comícios, se ia ao comício do candidato de minha mãe, se ia ao comício do candidato de meu pai, então era uma vida familiar que favoreceu todos os meus irmãos, nós somos cinco [...]</i> (Rosa dos Ventos 6).</p> <p>[...] <i>família que viveu a política, não sou de uma família dita "apolítica" (não existe), meu avô era político, foi Vice-Presidente da República na época, (fui) muito estimulada pela discussão política, ele não era político partidário, mas era político, um ser político, certo?...</i> (Rosa dos Ventos 10).</p> <p>[...] <i>Meu avô além de ser, era estivador, mas ele era um homem ligado politicamente, foi sempre ligado ao sindicato, os estivadores, foi candidato a vereador, foi um homem de muita proximidade (com outros políticos)... Ele me ensinou a ler no jornal, eu já entrei na escola alfabetizada, alfabetizada com cinco anos por ele no jornal, aí ele já começava a me mostrar matérias políticas, ele me dava livros para eu ler na minha infância e na minha adolescência</i> (Rosa dos Ventos 11).</p>	<p>Vivência familiar</p>
<p>[...] <i>quase todas as que se tornaram dirigentes em algum momento histórico tinham uma trajetória política de militância. Elas não começam na Enfermagem. Elas não começam nas entidades. Uma começa na Juventude Universitária Católica. O marido dela é fundador da AP, da Ação Popular, então essas pessoas tinham uma militância ainda que de caráter religioso. (Outra militante) ela tem uma inserção, ela preside o primeiro Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem [...], elas eram militantes políticas antes de fazer militância política no campo profissional...</i> (Rosa dos Ventos 6).</p>	
<p>[...] <i>Em 84, quando terminei a graduação em Enfermagem, o país estava em meio ao processo de democratização, estava saindo de um regime de ditadura civil militar de 20 anos [...], e a gente acabava se envolvendo nas passeatas, até porque nos deparávamos com alguns movimentos de rua com a participação de outros estudantes de outros cursos, profissionais e trabalhadores pedindo o fim à ditadura e bradando por eleições diretas para presidente, entre outras bandeiras [...]</i> (Rosa dos Ventos 9).</p> <p>[...] <i>uma das coisas que me formou foi viver esse momento, de 1960 já como estudante de Enfermagem. Momento de efervescência em toda a América Latina pelas mudanças de reforma de base, reforma agrária, reforma política, reforma de educação. [...] Ser presidente de da tem um preço, mas acredito que foi fundamental na minha formação como sujeito. [...] Os movimentos sociais dentre eles, o movimento sanitário brasileiro, deu (deram) a oportunidade para o aparecimento de outras pessoas para ao exercerem a militância se engajarem...</i> (Rosa dos Ventos 10).</p>	<p>Vivência dos movimentos sociais</p>
<p>[...] <i>Agora também você vai encontrar as mulheres que vão estar nesse espaço são mulheres que vêm de uma formação e de uma aproximação com ou partido político ou mesmo dentro da sua própria escola, diretório acadêmico. E grande parte se você for olhar, a grande parte das ex-presidentes da ABEN, de sindicato, não sei o quê, foram pessoas que passaram assim em diretórios acadêmicos...</i> (Rosa dos Ventos 11).</p>	
<p>[...] <i>Na Associação, tenho onze anos compando a diretoria, formalmente fazendo parte de uma entidade de trabalhadoras e trabalhadores, digamos assim [...]</i> (Rosa dos Ventos 9).</p>	<p>Vivência na militância profissional</p>
<p>[...] <i>eu digo toda hora que pra mim a maior escola de formação foi a ABEN. É ali que eu vi os problemas da Enfermagem cotidiana, ali eu pude olhar a grandeza da própria Enfermagem do ponto de vista daquilo que ela pode e deve fazer pela comunidade, então você tem um olhar que é muito maior do que aquele com que você fica na sua competência técnica. [...] Eu sou extremamente grata a tudo aquilo que a ABEN fez na minha vida. [...] Foi quando com 10 mulheres dividimos casa, na residência [...], e aí eu fui escolhida a chefe das residentes e comecei a compartilhar com o representante da medicina porque tinha também. A residência e a gente começou (começaram) a ver que a casa deles era diferente, a comida deles era diferente, e aí a gente começou uma luta [...]</i> (Rosa dos Ventos 11).</p>	
<p>[...] <i>vivência com os diferentes na Escola de Enfermagem agregou no sentido assim da convivência, você se tornar uma pessoa capaz de viver com as mais diferentes pessoas, você conviver, por exemplo, com uma aluna que era de sociedade e outra que você sabe que era bem pobrezinha [...]</i> (Rosa dos Ventos 1).</p>	<p>Convívio com as diferenças éticas sociais</p>
<p>[...] <i>minha militância política, eu acho que não nasceu, especificamente, na Enfermagem, nasceu na minha vida porque eu sou uma pessoa de origem pobre. [...] Eu não entendia porque quando era pro governo o padre deixava fazer o comício na porta da igreja, quando era nosso parquinho não podia fazer sabe, isso tudo me chamava atenção, [...] eu vivia muito com uma família que era negra, ela é inclusive minha madrinha, foi quem me batizou e uma família que morava do outro lado da casa de minha madrinha que eram alemãs, então nunca tive esse negócio de problema de cor lá, que era tudo misturado sabe [...]. Eu fui ser professora dos alunos que não pagavam o colégio [...]</i> (Rosa dos Ventos 4).</p>	
<p>[...] <i>Sempre me interessei pelos outros, quer dizer, essa é uma característica minha e na minha família eu tive uma educação que era absolutamente moderna... os padrinhos de meus irmãos eram pessoas cultas, interessantes, existiam festas e meus pais gostavam de festas todo ano novo, todas as reuniões sociais eram na casa deles e essas pessoas conversavam de tudo, da ditadura, de poesia, de literatura de não sei o que [...], quando eu conheci a miséria da periferia de Salvador eu fiquei muito chocada, porque era absolutamente diferente da pobreza de minha cidade. [...] Eu olhava pra (ela) encantada, ela tinha um saber que eu ficava encantada com aquela mágica, porque ela rezava todos nós, jogava, cuspiu o cachimbo, fumava o cachimbo, nós nunca fomos educados para olhar o outro como inferior [...]</i> (Rosa dos Ventos 6).</p>	
<p>[...] <i>afrodescendente, pois eu sou descendente de escravo, minha avó nasceu na senzala, ela não foi mais escrava, pois já havia aprovado a lei do ventre livre, mas ela foi descendente de escrava, e aí eu venho [...], minha avó ia ao centro espírita, ia ao terreiro de candomblé e ia à Igreja católica [...]</i> (Rosa dos Ventos 8).</p> <p>[...] <i>uma coisa que acho que foi fundamental para minha vida social, eu saí de uma escola privada católica que só tinha gente branca, classe média alta e venho para uma faculdade que tinha mulheres negras, classes sociais diferentes e eu convivo com esse pessoal</i> (Rosa dos Ventos 10).</p>	

Fonte: elaboração própria.

Ainda para Foucault, uma única forma de historicidade que compreende as estruturas econômicas, as estabilidades sociais, a inércia das mentalidades, os hábitos técnicos, os comportamentos políticos acabam por submeter os sujeitos a transformações semelhantes, como vistas na Enfermagem. Isso supõe ainda que a própria história pode se articular em grandes unidades — estágios ou fases — que detêm em si mesmas seu princípio de coesão (34).

Conclusões

Ao analisar os aspectos constitutivos de enfermeiras(os) militantes, identificamos que ocorre a partir de vivências comunitárias, na igreja, nas comunidades rurais e na universidade; da vivência familiar, na convivência com o avô, o pai ou o marido; de vivências nos movimentos sociais, com destaque para o movimento estudantil, como o grande gerador/catalisador de militância política; por fim, da vivência na militância profissional, por meio da ABEn, do Sindicato ou do Conselho.

Ao olhar para a constituição de sujeitos militantes sob a ótica da hermenêutica dialética, encontramos a convergência interna entre as subcategorias apontadas, a produção de sujeitos militantes e as categorias analíticas deste estudo. Identificamos que o fenômeno ocorre fora do espaço formal de ensino.

Com esses resultados, comprovamos o pressuposto defendido, aqui formulado como síntese, de que a constituição de sujeitos militantes ocorre na história de vida das pessoas, com o convívio com as diferenças, a partir de vivências com coletivos, experiências com entidades representativas e de implicações com o campo profissional escolhido, com a sociedade e com o mundo. Em especial, fora dos espaços tradicionais de formação, a qual se torna elemento inibidor da atuação política das enfermeiras. Contudo, as transformações nas políticas e nas práticas educativas na perspectiva sociológica, antropológica e filosófica colaboram para a constituição do sujeito militante.

Válido destacar que o estudo é uma possibilidade para a análise dos processos formativos em Enfermagem, dado que a constituição de sujeitos políticos corresponde a dois dos quatro pilares da formação, o saber conviver e o saber ser, apesar da fragilidade na dimensão política da formação e dos determinantes de contexto destacados.

Nessa possibilidade, está a centralidade do conhecimento emancipatório na formação dos profissionais de Enfermagem. A formação não ocorre só pela e na escola: a formação se dá no andar a vida. O conhecimento emancipatório se dá por meio de saberes, práticas e vivências ativadoras da condição de sujeito, já destacadas acima.

Por fim, este estudo aponta para as trajetórias de vida de 11 militantes da Enfermagem, profissionais que escolheram defender a Enfermagem como trabalho e indicar caminhos para a esfera governamental, para as entidades representativas da Enfermagem e para o coletivo de trabalhadores.

Apoio financeiro

Este estudo não contou com fonte de financiamento.

Referências

- (1) Revel J. Dicionário Foucault. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2011.
- (2) Fonseca JPA. Considerações sobre a constituição do sujeito do cuidado de si no pensamento de Michel Foucault. *Veritas*. 2012;57(1):143-52. Disponível em: <https://bit.ly/2PRKqYb>
- (3) Foucault M. Ditos e Escritos. Vol. II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Motta MB (Org) Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.
- (4) Pez TDP. Pequena análise sobre o sujeito em Foucault: a construção de uma ética possível. Em: Seminário de Pesquisa em Ciências Humana — Sepech, 2013. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Paraná: Universidade Estadual de Londrina; 2013:1-9. Disponível em: <https://bit.ly/3d5nsX1>
- (5) Taquete SR, Minayo MC. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis*. 2016;26(2):417-34. Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>
- (6) Bruni JC. Foucault: o Silêncio dos Sujeitos. *Tempo Social*. 1989;1(1):199-207. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/ts.v1i1.83347>
- (7) Seidl E. A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul [tese]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2PS-kbRm>
- (8) Meihy JCSD, Holanda F. (Re)introduzindo a história oral no Brasil. Em: Meihy JCSB, org. (Re)introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã; 1996. p.1-10.

- (9) Oliveira WJ. Paixão pela natureza. Atuação profissional e participação na defesa de causas ambientais no Rio Grande do Sul entre 1970 e início dos anos 2000 [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2wAbtQZ>
- (10) Silva TOS, Nascimento MAA, Alencar BRA. Hermenêutica dialética: uma experiência enquanto método de análise na pesquisa sobre acesso do usuário à assistência farmacêutica. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2012;25(2):243-50. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2236>
- (11) Cicchelli V. The Contemporary Engagement of young people in France: normative injunctions, institutional programs and the multiplying forms of grouping. *IJSE*. 2009;2:104-27. Disponível em: <https://bit.ly/3awHxDU>
- (12) Bordieu. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk; 2008.
- (13) Pudal L. Los enfoques teóricos y metodológicos de la militancia. *Rev sociol*. 2011;25:17-35. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132236106.pdf>
- (14) Portugal CM, Messa NMA. A clínica entre parênteses: reflexões sobre o papel da arte e da militância na vida de usuários de saúde mental. *Physis*. 2018;28(2):e280211. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280211>
- (15) Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
- (16) Almeida DB, Silva GTR, Queirós PJP, Freitas GF, Laitano AC, Almeida SS et al. A enfermagem portuguesa: história de vida e militância de Maria Augusta Sousa. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(3):495-501. Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.1590/S0080-62342016000400017>
- (17) Silva GTR, Batista NA, Batista SHSS. Formação Interprofissional em Saúde: reflexões; 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2IrWhrK>
- (18) Araújo NLFS, Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano do trabalho. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004;12(1):50-7. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000100008>
- (19) Padilha MICS, Borensteins MS. O método de pesquisa histórica na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2005;14(4):575-84. Disponível em: <https://bit.ly/330ZSqi>
- (20) Aróstegui J. La investigación histórica: teoría y método. Barcelona: Editorial Crítica; 2001.
- (21) Almeida DB, Silva GTR, Freitas PJP, Almeida IFB, Lúcia Esther Duarte Moliterno: conhecendo a história de vida de uma militante da enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2017; 25: e13345. Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.12957/reuerj.2017.13345>
- (22) Bleicher J. *Hermenêutica Contemporânea*. Lisboa: Edições 70; 1980.
- (23) Almeida DB, Silva GTR, Freitas GTR, Almeida IFB, Cunha ICKO, Amestoy SC. Práticas de liberdade de enfermeiras militantes pela construção de outras modalidades de objetivação da enfermagem. *Rev baiana enferm*. 2018;32:25099. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25099>
- (24) Oliveira JLC, Hayakawa LY, Versa GLGS, Padilha EF, Marcon SS, Matsuda LM. Atuação do enfermeiro no processo de acreditação: percepções da equipe multiprofissional hospitalar. *Rev. baiana enferm*. 2017;31(2). Disponível em: DOI: 10.18471/rbe.v31i2.17394
- (25) Pereira WS. Entre a dominação simbólica e a emancipação política no Ensino Superior em Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(4):981-8. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400027>
- (26) Almeida PF, Oliveira SC, Giovanella L. Integração de rede e coordenação do cuidado: o caso do sistema de saúde do Chile. *Ciênc saúde coletiva*. 2018;23(7):2213-28. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.09622018>
- (27) Marx K. *O trabalho alienado*. Lisboa: Editora 70; 2006.
- (28) Pires MRGM. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para Enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. *Rev Latino- Am Enfermagem*. 2005;13(5):729-36. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500018>
- (29) Melo CMM, Santos TA. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. *Texto Contexto Enferm*. 2007;16(3):16-23. Disponível em: <https://bit.ly/32Uh8xk>
- (30) Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectiva. *Texto Contexto Enferm*. 2010;19(1):176-84. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>
- (31) Mansano SRV. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na Contemporaneidade. *Revista de Psicologia da Unesp*. 2009;8(2): 110-17. Disponível em: <https://bit.ly/2wEeIGM>
- (32) Collière MF. *Promover a Vida das práticas das mulheres de virtude aos cuidados de Enfermagem*. Coimbra: Lindel; 1999.
- (33) Foucault M. *Les Techniques de soi*. Trad. Durant-Bogaert F. Em: Hutton PH, Gutman H, Martin LH, eds. *Technologies of the Self. A Seminar with Michel Foucault*. Anherst: The University of Massachusetts Press; 1988. p. 16-49.
- (34) Foucault M. *A arqueologia do saber*. 7ª ed. Neves, LFB, trad. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2008.